

Referência: Março/2022

CRECHES: É PRECISO INVESTIR RAPIDAMENTE

Alex Felipe Rodrigues Lima¹²

INTRODUÇÃO

Um ano após a instauração de medidas de distanciamento social decorrentes da pandemia de covid-19, as atividades em diferentes setores começam a mostrar um retorno lento a uma situação de normalidade pré-pandemia. Nessa retomada, destaca-se a volta às aulas em modalidade presencial, depois de quase 2 anos em atividades acadêmicas remotas. Infelizmente, esse retorno trouxe consigo um dos grandes problemas do nosso sistema educacional: a falta de vagas na educação infantil.

Esse tema ocupou lugar de destaque nas manchetes dos jornais locais com apontamentos de possíveis impactos que serão sentidos pelas famílias em seus cotidianos, principalmente para aquelas economicamente mais vulneráveis, nas quais as mães deixam de trabalhar e, conseqüentemente, de aumentar a sua renda e a renda domiciliar, devido à inexistência de um local adequado e seguro para deixar os filhos durante o período em que trabalham.

Em termos de diagnóstico do problema, etapa importante para elaboração de Políticas Públicas, existe uma grande divergência de números na mensuração do Déficit de vagas na Educação. De um lado, para exemplificar, o município x³, que de acordo com a Secretária Municipal de Educação, indica que o atual déficit é de 3,9 mil vagas. Do outro, o Ministério Público aponta que o valor de vagas em déficit é de 10 mil vagas.

Nesse sentido, em uma tentativa de contribuir nesse diagnóstico utilizamos a Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua com foco para a Educação (PNADC/E), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o objetivo de mensurar o déficit de vagas no Estado de Goiás. A última pesquisa publicada pelo IBGE em 2019, ainda antes da Pandemia, aponta que 273,3 mil (54,3%) crianças de

¹Pesquisador em Estatística – IMB/SGG.

²Agradecimento especial a toda Gerência de Estudos e Avaliação de Políticas Públicas pela leitura, discussão e opinião sobre o texto;

³ Não foi identificado o município pois o intuito não é fazer uma crítica a gestão municipal, mas sim revelar uma situação que pode ocorrer em várias cidades.

Referência: Março/2022

até 5 anos estão fora da escola no Estado de Goiás, conforme a Tabela 1. Destas, 244 mil têm idade inferior a 3 anos, ou seja, equivale a 89,5% das crianças que estão fora da escola. Vale ressaltar aqui que esse total não se refere a déficit de vagas, isto é, de crianças que demandam creche, uma vez que o motivo pode não estar relacionado ao fato de procurar a vaga.

Tabela 1: Total de crianças por faixa de idade e situação em relação a frequência à escola

Motivos	Faixa de idade						Total		
	0-3			4-5			#	% em relação a (A)	% em relação a (B)
	#	% em relação a (A)	% em relação a (B)	#	% em relação a (A)	% em relação a (B)			
Não tem escola ou creche ou a escola fica distante	11.606	19,9	4,75	1.832	16,5	6,4	13.438	19,3	4,9
Falta de vaga na escola ou creche	22.798	39,1	9,32	6.466	58,1	22,4	29.264	42,1	10,7
A escola ou creche não aceita a criança por conta da idade	21.645	37,1	8,85	2.834	25,5	9,8	24.479	35,2	9,0
Falta de dinheiro (mensalidade, transporte, material escolar etc.)	2.273	3,9	0,93	-	-	-	2.273	3,3	0,8
Déficit de vagas (A)	58.320	100,0	23,85	11.132	100,0	38,6	69.453	100,0	25,4
Problema de saúde permanente da criança	1.752		0,72	142		0,5	1.894		0,7
Por opção dos pais ou responsáveis	170.159		69,59	15.714		54,5	185.873		68,0
Outro motivo	14.289		5,84	1.833		6,4	16.122		5,9
Total Fora da Escola (B)	244.521		100,00	28.821		100,0	273.341		100,0
Frequente escola	81.650			148.570			230.220		
Total	326.171			177.391			503.562		

Porém, o principal motivo dessas crianças estarem fora da escola se deve ao fato dos pais não quererem matricular seus filhos nelas, ou seja, esse quantitativo de crianças não representa uma demanda real por creches e, desse modo, não significa déficit de vagas. Existem outros motivos que limitam o acesso de crianças a uma creche e, portanto, contribuem na geração do déficit observado.

Assim, é possível estimar que, para o ano de 2019 no estado de Goiás, há um total de 58,3 mil crianças entre 0 e 3 anos que demandam uma creche. Isso representa 23,8% das crianças que estão fora da escola. Também, esse valor coloca o Estado de Goiás no ranking nacional na 24ª colocação no *ranking* descendente, representando a 4ª posição com menor demanda proporcional (Tabela 1d, em Anexo). Com relação a Capital do Estado, a Tabela 2 revela que o déficit de vagas para essa região é de 9,7 mil vagas. Se for considerada a faixa etária de 0 a 5 anos, tem-se o total de 11,9 mil crianças que demandam creches (Tabela 1a em Anexo).

Tabela 2: Total de crianças entre 0 e 3 anos fora da escola de acordo com o motivo e Déficit de vagas

Motivo	Capital	Resto da RM (Região Metropolitana, excluindo a capital)	Resto da RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento Econômico, excluindo a capital)	Resto da UF (Unidade da Federação, excluindo a região metropolitana e a RIDE)	Total
Não tem escola ou creche ou a escola fica distante	1.116	2.697	4.213	3.580	11.606
Falta de vaga na escola ou creche	4.858	4.769	5.361	7.810	22.798
A escola ou creche não aceita a criança por conta da idade	3.789	2.280	8.480	7.095	21.645
Falta de dinheiro para pagar a mensalidade, transporte, material escolar etc.		1.747	525		2.273
Déficit de Vagas	9.763	11.493	18.580	18.485	58.320
Problema de saúde permanente da criança				1.752	1.752
Por opção dos pais ou responsáveis (acham muito nova para ir à escola, preferem cuidar em casa etc.)	24.544	27.350	33.994	84.271	170.159
Outro motivo	1.941	2.790	697	8.860	14.289
Total	36.248	41.633	53.271	113.368	244.521

Uma questão pertinente é entender os motivos dessas crianças estarem fora das escolas, principalmente, quando não geram demanda. Assim, nas tabelas em anexo, revela-se que, no Estado de Goiás se destaca a opção “os pais não querem” com 69,5% (tabela 1a) das crianças que estão fora da escola, situando com o quarto maior percentual no país. (Tabela 1d).

Outra pergunta que temos é: será que as crianças mais vulneráveis em termos de renda per capita são as mais privadas de acessarem a creche? Para responder tal pergunta, temos a Tabela 3 revelando que, das crianças entre 0 e 3 anos que demandam creche e estão fora da escola, quase metade possuem renda per capita de no máximo ½ salário mínimo. Nessa mesma faixa de renda se destaca o motivo da falta de dinheiro com o maior percentual dentre os motivos que geram déficit, com mais de 70% das crianças. Do motivo “os pais não querem” mais de 70% das crianças estão em domicílios com renda de, no máximo, 1 salário per capita.

Tabela 3

Motivo	Salários mínimos							Total
	Até ¼	+ de ¼ até ½	+ de ½ até 1	+ de 1 até 2	+ de 2 até 3	+ de 3 até 5	+ de 5	
Não tem escola ou creche ou a escola fica distante	19,2%	25,0%	31,7%	14,4%	0,0%	0,0%	9,6%	100,0%
Falta de vaga na escola ou creche	21,0%	32,8%	41,7%	4,5%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
A escola ou creche não aceita a criança por conta da idade	22,0%	20,4%	29,2%	18,7%	5,3%	4,4%	0,0%	100,0%
Falta de dinheiro para pagar a mensalidade, transporte, material escolar etc.	23,1%	47,1%	29,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Total de Déficit de vagas	21,1%	27,2%	34,6%	11,6%	2,0%	1,6%	1,9%	100,0%
Problema de saúde permanente da criança	14,0%	0,0%	46,5%	39,5%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Por opção dos pais ou responsáveis (acham muito nova para ir à escola, preferem cuidar em casa etc.)	12,3%	24,5%	35,3%	19,8%	4,6%	2,2%	1,2%	100,0%
Outro motivo	6,0%	31,8%	33,8%	22,5%	6,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Total	14,1%	25,4%	35,1%	18,1%	4,0%	1,9%	1,3%	100,0%

Referência: Março/2022

Outro ponto importante de se analisar é a oferta de vagas para crianças nessa faixa etária. Para isso, recorreremos aos dados do Censo Escolar 2020 e verificamos que, no Estado de Goiás, 26 (10,6% do total) municípios não apresentaram nenhuma matrícula (Tabela 4). Esse fato pode ocorrer por causa da inexistência de demanda por creche ou pela falta de infraestrutura escolar (estabelecimento apropriado etc.) para recebimento e atendimento dessa criança. Ao todo, no estado, foram ofertadas 85.452 vagas em creches, com o município de Goiânia ofertando 22% desse total. De outro modo, quase 15,4% (38) dos municípios ofertam mais de 75% (64.615) dessas vagas.

Tabela 4: Total de municípios e vagas por faixa de quantidade de vagas

Faixa	Municípios			Vagas ofertadas por faixa		
	Total	%	% acum.	Total	%	% acum.
0	26	10,60%	10,60%	-	0,00%	0,00%
1-5	17	6,90%	17,50%	305	0,40%	0,40%
26-50	32	13,00%	30,50%	1.175	1,40%	1,70%
51-100	59	24,00%	54,50%	4.332	5,10%	6,80%
101-200	41	16,70%	71,10%	5.990	7,00%	13,80%
201-400	33	13,40%	84,60%	9.035	10,60%	24,40%
401-1.000	21	8,50%	93,10%	12.858	15,00%	39,40%
1.001-5.000	16	6,50%	99,60%	32.595	38,10%	77,60%
=19.162	1	0,40%	100,00%	19.162	22,40%	100,00%
Total	246	100,00%		85.452	100,00%	

Fonte: Inep Censo Escolar 2020

EVIDÊNCIAS

Uma vez elucidada essa questão do Déficit de vagas, e sabendo que é de responsabilidade dos municípios a oferta de vagas nessa etapa escolar, vamos apresentar algumas evidências empíricas encontradas na literatura⁴. Em termos gerais, sobre a importância das intervenções na primeira infância, a experiência internacional aponta que quanto mais cedo investimos em capital humano, maior é o retorno tanto para a criança, quanto para a sociedade (Heckman (2006), Heckman e Masterov (2007) e Conti, Heckman e Pinto (2015)). Afinal, políticas voltadas ao desenvolvimento humano são eficazes para quebrar o círculo de pobreza e, com isso, promover a mobilidade social.

Esses efeitos são mais evidentes para a população vulnerável, pois observam-se redução na criminalidade, nos gastos com assistência social, na

⁴ Vale ressaltar que são vários estudos no mundo com foco na primeira infância.

Referência: Março/2022

diminuição da gravidez entre jovens e melhoria posterior do desempenho na escola. Isso se deve ao fato das habilidades cognitivas dos alunos serem moldadas no início da infância. Em termos de custo, a literatura aponta que as intervenções nessa etapa da vida possuem menor custo em relação às demais etapas. Existe também um efeito na saúde, uma vez que as intervenções na primeira infância contribuem para a prevenção de doenças e promoção da saúde anos depois.

Num dos maiores estudos sobre o assunto, o *Perry Preschool Project*, inseriu crianças de 3 a 5 anos de idade de baixa renda na pré-escola. De acordo com Heckman, Pinto e Savelyev (2013), aos 27 anos, os alunos que participaram do programa, na comparação com aqueles que não frequentaram a pré-escola, apresentaram um índice de emprego duas vezes mais alto, um índice de conclusão de ensino médio um terço maior, 40% menos criminalidade e 40% menos casos de gravidez precoce.

Vale ressaltar que os efeitos desse programa permaneceram por um longo período e perpetuaram para a próxima geração, como é apontado por Heckman e Karapakula (2019), com maior efeito nos filhos dos participantes do referido programa. O impacto foi encontrado na educação (menor propensão de suspensão e maior propensão de concluir o ensino médio), mercado de trabalho, crime, educação e saúde.

As evidências para a experiência nacional, por sua vez, apresentaram resultados destoantes do resto do mundo, de acordo com Santos (2015). O estudo aponta que as creches parecem não produzir impactos positivos sobre o aprendizado, em contraste com a pré-escola e com o argumento de diversos autores de que quanto antes se investir na criança, maiores os benefícios. Em segundo lugar, no Brasil as crianças vulneráveis parecem ser as que menos se beneficiam da experiência de educação infantil, contrastando novamente com meta-análises internacionais.

Isso pode estar relacionado à heterogeneidade da qualidade da creche, pois Barros et al. (2011) evidencia que o desenvolvimento das crianças que frequentam creches de alta qualidade é maior do que o das crianças que frequentam creches de baixa qualidade. De acordo com o estudo, existem efeitos adversos expressivos para filhos de mães com pouca escolaridade, o que parece estar atrelado à qualidade e

Referência: Março/2022

indica que o sistema de educação infantil brasileiro pode estar aumentando desigualdades ao invés de resolvê-las. Ou seja, garantir vagas na educação infantil não é o suficiente para obter resultados significativos na melhoria do desenvolvimento infantil.

Curi e Menezes-Filho (2009) aponta que, a pré-escola tem uma relação positiva e significativa com a conclusão dos quatro ciclos escolares, com a conclusão do ensino médio e do ensino universitário, além de um desempenho melhor nos testes de proficiência nas 4^a, 8^a séries do ensino fundamental e na 3^a série do ensino médio. As estimativas revelam que a pré-escola está associada com um aumento de 1 ano e meio de escolaridade e de 16% na renda, independentemente da sua relação com a educação.⁵

Por fim, os efeitos dessas intervenções não ficam restritos somente às crianças. A literatura aponta que as mães também são impactadas com o acesso de seus filhos à creche, principalmente com o ingresso ao mercado de trabalho. Por exemplo, o estudo de Barros et al. (2011) que se refere à distribuição aleatória de vagas em creches, para crianças entre 0 e 3 anos no Rio de Janeiro, evidenciou que, para as mães tratadas, o emprego aumentou 27%, a participação na força de trabalho cresceu 8% e o desemprego materno diminuiu 16%. Para as mulheres que não trabalharam nos 6 meses anteriores ao programa, o emprego aumentou em 97%, passando de 9% para 17%. Nesse sentido, o trabalho de Barbosa e Costa (2017) sugere que um maior acesso à creche eleva a probabilidade da mãe de filho com idade de 0 a 5 anos entrar no mercado de trabalho.⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo contexto apresentado, esse artigo procurou elucidar o problema de déficit de vagas nas creches/CMEIs⁷, bem como os principais motivos das crianças estarem fora da escola. Os resultados encontrados apontam que existe um problema que pode ser considerado cultural na sociedade, uma vez que a maioria das crianças estão fora das escolas por opção dos pais. Com isso, o poder público

⁵ <https://www.scielo.br/j/ee/a/hBkYgrrSSySMYkFz4gwSMzn/?format=pdf&lang=pt>

⁶ <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/06/1890879-escola-no-brasil-reproduz-loucamente-a-desigualdade-declara-pesquisador.shtml>

⁷ Centro Municipal de Educação Infantil.

Referência: Março/2022

deve fazer campanhas de sensibilização no sentido de mostrar aos pais os ganhos de colocar seus filhos em uma escola de qualidade o mais cedo possível.

Com relação à expansão de vagas, fato que é necessário em todas as regiões do Estado de Goiás, as possíveis soluções de Políticas Públicas que aliam a assistência social e a educação para os gestores podem ser (I) o aumento da oferta de vagas de creches diretamente pelo município, seja por meio de construções e reformas; (II) a parcerias com OSs, OSCIPs, ONGs e Entidades Filantrópicas que atuam no ramo para execução indireta, incluindo Parcerias Público-Privadas para a construção, reconstrução, gestão, operação, conservação e manutenção das creches⁸⁹; e (III) por meio de concessão de vouchers, auxílios ou bolsas-creche¹⁰⁻¹¹

No presente texto, não temos a intenção de advogar por uma determinada solução ou outra, mas é conveniente e interessante expor à sociedade que existem possibilidades e as evidências destas, com o intuito de embasar cientificamente qualquer decisão dos gestores públicos da educação. A decisão não é fácil, pois deve levar em consideração vários fatores que podem influenciar o tempo de atendimento e a segurança jurídica, entre outros.

Além dessas possibilidades que aliam a questão educacional e a assistência social, existe outra possibilidade com os vouchers, podendo ser aplicados para expansão da oferta de vagas por meio das chamadas “Mães crecheiras”. Nesse caso, a Política Pública teria um foco somente na assistência social abrindo mão da vertente educacional. Antes de qualquer crítica temos que ressaltar que o contrafactual nesse caso é a não oferta de vagas, ou seja, a mãe não ter um local seguro para colocar seu filho. Cabe enfatizar que existem evidências em outros países dessa política, como é o caso da Colômbia, Suécia, Portugal, EUA, França, Reino Unido e, também, experiência nacional nos municípios de Blumenau (PR) e Pelotas (RS).

⁸ https://agenciadenoticias.bndes.gov.br/detalhe/noticia/BNDES-estrutura-PPP-para-construcao-de-44-creches-em-Recife/?utm_source=linkedin&utm_medium=social&utm_campaign=organico

⁹ <https://educacaoquedacerto.todospelaeducacao.org.br/redes-e-desafios/acesso-a-creche-criancas-vulneraveis-em-primeiro-lugar/>

¹⁰ <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/04/vouchers-funcionariam-para-melhorar-a-educacao-no-brasil.shtml#:~:text=Nesse%20modelo%2C%20estados%20e%20munic%C3%ADpios,na%20sua%20rede%20de%20ensino.>

¹¹ <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/1740/3/Em%20busca%20de%20uma%20creche.pdf>

Referência: Março/2022

Para além disso, existe iniciativas que visam promover o desenvolvimento da primeira infância¹² de forma intersetorial, ou seja, articulando vários setores (educação, saúde etc.). No contexto nacional se destaca o Programa Criança Feliz do Governo Federal, o Programa Primeira Infância Melhor (RS-2003), Programa Mãe Coruja (PE-2007), Programa Mãe Paranaense (PR-2012), Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância (SP-2012), Programa Primeira Infância Amazonense (AM-2016) e Programa Criança Feliz Capixaba (ES-2016).

Vale ressaltar que já existe uma atenção especial com o ensino infantil, haja vista que a Meta 1 do Plano Nacional de Educação¹³ e o Plano Estadual de Educação de Goiás (PEE/GO) preveem universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade, bem como ampliar a oferta de Educação Infantil em creches, de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de, no máximo, 3 anos até o final da vigência deste Plano.

Dada a importância do PEE/GO, o IMB/SGG realiza o monitoramento dos indicadores do Plano Estadual de Educação (PEE/GO) bianualmente¹⁴ e, de acordo com o último levantamento, revela-se que ainda existe um desafio grande para atingir o objetivo estipulado de 50% das crianças entre 0 e 3 anos na escola.

Por fim, a mensagem de maior importância que esse texto ambicionou ter repassado à sociedade goiana é que investir nas crianças gera resultados compensadores. Nesse sentido, a Figura 1 apresenta o Gráfico de Heckman e fica claro que o retorno ao ano, por dólar investido na primeira infância, é consideravelmente superior do que em qualquer outra fase da vida, reforçando a ideia de que quanto mais cedo o investimento, maior será o retorno sobre tal.¹⁵

¹² Crianças na primeira infância, da gestação aos quatro, cinco ou seis anos de idade;

¹³ <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>

¹⁴

https://www.imb.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=220&Itemid=189

¹⁵ https://heckmanequation.org/www/assets/2017/01/D_Heckman_FMCSV_ReduceDeficit_012215.pdf

Figura 1: Gráfico de Heckman



Disponível em: <https://heckmanequation.org/resource/grafico-de-heckman/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barbosa, A. L. N. H; Costa, J. S. M. **Oferta de creche e participação das mulheres no mercado de trabalho no Brasil**. Mercado de Trabalho, 2017

DE BARROS, Ricardo Paes *et al.* Uma avaliação do impacto da qualidade da creche no desenvolvimento infantil. **Pesquisa e planejamento econômico**, v. 41, p. 213-232, 2011.

Barros, R., *et al.* **The impact of access to free childcare on women's labor market outcomes**: evidence from a randomized trial in low-income neighborhoods of Rio de Janeiro. World Bank Economists' Forum. 2011.

Referência: Março/2022

CONTI, Gabriella; HECKMAN, James; PINTO, Rodrigo. **The Health Effects of Two Influential Early Childhood Interventions**. Working Paper, 2015.

CURI, Andréa Zaitune; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. A relação entre educação pré-primária, salários, escolaridade e proficiência escolar no Brasil. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 39, n. 4, p. 811-850, 2009.

GREWENIG, Elisabeth *et al.* COVID-19 and educational inequality: How school closures affect low-and high-achieving students. **European economic review**, v. 140, p. 103920, 2021.

HECKMAN, J. James. **Investing in disadvantaged young children is an economically efficient policy**. Nova York: [s.n.], 2006. Forum on “Building the economic case for investing in preschool”.

HECKMAN, J. James. **Investing in disadvantaged young children is an economically efficient policy**. Nova York: [s.n.], 2006. Forum on “Building the economic case for investing in reschool”.

HECKMAN, James J.; MASTEROV, Dimitriy V. **The productivity argument for investing in young children**. 2007.

HECKMAN, James; PINTO, Rodrigo; SAVELYEV, Peter. **Understanding the mechanisms through which an influential early childhood program boosted adult outcomes**. American Economic Review, v. 103, n. 6, p. 2052-86, 2013.

HECKMAN, James; KARAPAKULA, Ganesh. **The Perry Preschoolers at Late Midlife: A Study in Design-Specific Inference.** (2019)

HECKMAN, James; KARAPAKULA, Ganesh. **Intergenerational and Intragenerational Externalities of the Perry Preschool Project**. (2019)

LICHAND, Guilherme *et al.* **Reopening Schools in the Pandemic Did Not Increase COVID-19 Incidence and Mortality in Brazil**. Joao Paulo and Leal Neto, Onicio, Reopening Schools in the Pandemic Did Not Increase COVID-19 Incidence and Mortality in Brazil (March 25, 2021), 2021.

LICHAND, Guilherme *et al.* **The Educational Impacts of School Closures and Reopening in the Pandemic: Evidence from Brazil**. Onicio and Cossi Fernandes, João Paulo, The Educational Impacts of School Closures and Reopening in the Pandemic: Evidence from Brazil (May 5, 2021), 2021.

SANTOS, Daniel Domingues dos. **Impactos do ensino infantil sobre o aprendizado: benefícios positivos, mas desiguais**. Ribeirão Preto, 2015. 260 p.. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4258703/mod_resource/content/1/tese_daniel_cap1e2.pdf.

ANEXOS
Tabela 1a: Total de crianças entre 0 e 5 anos por situação de frequência à escola

Motivo	Capital		Resto da RIDE (Região Integrada de Desenvolvimento Econômico, excluindo a capital)		Resto da RM (Região Metropolitana, excluindo a capital)		Resto da UF (Unidade da Federação, excluindo a região metropolitana e a RIDE)		Total	
	#	%	#	%	#	%	#	%	#	%
A escola ou creche não aceita a criança por conta da idade	4.621	5,7	9.920	9,7	2.658	3,3	7.279	3,0	24.479	4,9
Falta de dinheiro para pagar a mensalidade, transporte, material escolar etc.		0,0	525	0,5	1.747	2,2		0,0	2.273	0,5
Falta de vaga na escola ou creche	5.930	7,3	5.361	5,3	6.540	8,1	11.432	4,8	29.264	5,8
Não tem escola ou creche ou a escola fica distante	1.374	1,7	5.721	5,6	2.697	3,3	3.646	1,5	13.438	2,7
Déficit de vagas	11.925	14,7	21.528	21,1	13.643	16,9	22.357	9,3	69.453	13,8
Outro motivo	1.941	2,4	697	0,7	4.084	5,1	9.399	3,9	16.122	3,2
Por opção dos pais ou responsáveis (acham muito nova para ir à escola, preferem cuidar em casa etc.)	26.818	33,1	36.144	35,4	33.215	41,2	89.696	37,4	185.873	36,9
Problema de saúde permanente da criança		0,0		0,0	142	0,2	1.752	0,7	1.894	0,4
Fora da escola	40.684	50,2	58.369	57,2	51.084	63,4	123.204	51,4	273.341	54,3
Frequenta escola	40.396	49,8	43.654	42,8	29.447	36,6	116.724	48,6	230.220	45,7
Estado de Goiás	81.080	50,2	102.023	57,2	80.531	63,4	239.927	51,4	503.562	54,3

Referência: Março/2022
Tabela 1b: % do motivo das crianças entre 0 e 3 anos estarem fora da escola

UF	A escola ou creche não aceita a criança por conta da idade	Falta de dinheiro para pagar mensalidade, transporte, material escolar etc.	Falta de vaga na escola ou creche	Não tem escola ou creche a escola fica distante	Déficit de vagas	Outro motivo	As escolas ou creches não são boas ou seguras ou adaptadas para criança com deficiência	Por opção dos pais ou responsáveis (acham muito nova para ir à escola, preferem cuidar em casa etc.)	Problema de saúde permanente da criança	Total
Acre	27,15%	0,00%	3,59%	22,25%	52,99%	1,98%	0,30%	44,73%	0,00%	100,00%
Alagoas	15,00%	2,32%	3,78%	13,45%	34,54%	2,50%	0,15%	62,23%	0,58%	100,00%
Amapá	19,37%	0,69%	6,53%	7,83%	34,42%	0,99%	0,00%	64,59%	0,00%	100,00%
Amazonas	21,83%	2,50%	5,79%	16,16%	46,29%	1,19%	0,39%	51,53%	0,60%	100,00%
Bahia	35,19%	2,26%	5,31%	12,31%	55,07%	3,34%	0,00%	41,13%	0,46%	100,00%
Ceará	21,28%	0,28%	6,12%	5,07%	32,74%	4,25%	0,43%	61,63%	0,94%	100,00%
Distrito Federal	7,97%	3,13%	18,04%	4,59%	33,73%	4,61%	0,33%	60,92%	0,41%	100,00%
Espírito Santo	22,11%	1,27%	11,59%	10,84%	45,80%	4,91%	0,00%	48,84%	0,45%	100,00%
Goiás	8,85%	0,93%	9,32%	4,75%	23,85%	5,84%	0,00%	69,59%	0,72%	100,00%
Maranhão	34,80%	0,96%	2,79%	14,69%	53,24%	6,09%	0,00%	39,89%	0,78%	100,00%
Mato Grosso	11,31%	0,34%	11,13%	9,38%	32,17%	9,43%	0,00%	56,39%	2,01%	100,00%
Mato Grosso do Sul	9,57%	0,81%	15,96%	5,39%	31,72%	1,26%	0,00%	66,28%	0,74%	100,00%
Minas Gerais	11,30%	1,15%	9,31%	7,67%	29,44%	0,51%	0,35%	69,26%	0,45%	100,00%
Pará	21,41%	0,28%	4,90%	13,11%	39,69%	2,49%	0,13%	57,27%	0,41%	100,00%
Paraíba	15,48%	0,62%	3,17%	11,10%	30,37%	1,64%	0,33%	67,18%	0,47%	100,00%
Paraná	6,23%	0,55%	15,83%	6,42%	29,03%	4,66%	0,27%	65,05%	0,98%	100,00%
Pernambuco	14,53%	1,13%	3,30%	8,34%	27,30%	4,40%	0,00%	68,20%	0,10%	100,00%
Piauí	33,59%	0,35%	2,33%	6,99%	43,27%	1,23%	0,22%	55,10%	0,17%	100,00%
Rio de Janeiro	6,70%	1,70%	9,46%	4,93%	22,79%	2,70%	0,00%	74,29%	0,22%	100,00%
Rio Grande do Norte	16,53%	1,56%	0,97%	4,33%	23,38%	4,32%	0,98%	70,36%	0,95%	100,00%
Rio Grande do Sul	4,74%	2,30%	10,11%	6,67%	23,82%	3,11%	0,36%	71,54%	1,17%	100,00%
Rondônia	21,88%	0,09%	6,74%	9,65%	38,37%	5,91%	0,00%	55,25%	0,47%	100,00%
Roraima	23,51%	1,00%	8,21%	6,09%	38,81%	6,64%	0,00%	54,55%	0,00%	100,00%
Santa Catarina	7,79%	0,07%	14,45%	5,64%	27,95%	3,92%	0,00%	66,82%	1,31%	100,00%
São Paulo	6,38%	1,68%	13,90%	2,56%	24,53%	5,13%	0,28%	68,44%	1,62%	100,00%
Sergipe	9,72%	0,17%	5,20%	13,03%	28,13%	2,78%	0,00%	69,10%	0,00%	100,00%
Tocantins	25,38%	0,20%	6,54%	13,15%	45,27%	4,64%	0,00%	49,88%	0,21%	100,00%
Brasil	15,21%	1,25%	8,78%	7,94%	33,18%	3,66%	0,19%	62,20%	0,76%	100,00%

Referência: Março/2022
Tabela 1c: Quantidade de crianças entre 0 e 3 anos por motivo de estarem fora da escola

UF	A escola ou creche não aceita a criança por conta da idade	As escolas ou creches não são boas ou seguras ou adaptadas para crianças com deficiência	Falta de dinheiro para pagar a mensalidade, transporte, material escolar etc.	Falta de vaga na escola ou creche	Não tem escola ou a escola fica distante	Total Déficit Vagas	Outro motivo	Por opção dos pais ou responsáveis (acham muito nova para ir à escola, preferem cuidar em casa etc.)	Problema de saúde permanente da criança	Total
Acre	11.448	126		1.516	9.383	22.473	835	18.859		42.167
Alagoas	17.952	176	2.773	4.523	16.099	41.523	2.997	74.498	693	119.711
Amapá	8.204		293	2.765	3.315	14.577	420	27.356		42.354
Amazonas	49.933	901	5.720	13.242	36.956	106.752	2.731	117.836	1.366	228.684
Bahia	176.945		11.374	26.715	61.879	276.913	16.775	206.807	2.310	502.805
Ceará	69.008	1.407	892	19.846	16.455	107.608	13.798	199.875	3.054	324.335
Distrito Federal	7.972	326	3.127	18.036	4.587	34.048	4.609	60.908	412	99.978
Espírito Santo	29.207		1.675	15.311	14.318	60.511	6.493	64.532	592	132.127
Goias	21.645		2.273	22.798	11.606	58.320	14.289	170.159	1.752	244.521
Maranhão	98.318		2.709	7.869	41.515	150.412	17.212	112.695	2.207	282.526
Mato Grosso	14.348		430	14.119	11.901	40.798	11.957	71.513	2.544	126.812
Mato Grosso do Sul	9.351		793	15.602	5.266	31.012	1.230	64.792	724	97.758
Minas Gerais	71.064	2.177	7.250	58.549	48.232	187.273	3.204	435.405	2.804	628.686
Pará	86.035	530	1.131	19.678	52.666	160.039	10.026	230.145	1.658	401.869
Paraíba	21.608	464	861	4.422	15.497	42.852	2.293	93.766	661	139.572
Paraná	20.995	923	1.865	53.382	21.655	98.820	15.714	219.333	3.318	337.185
Pernambuco	46.610		3.624	10.568	26.738	87.541	14.121	218.715	333	320.710
Piauí	41.123	275	430	2.852	8.562	53.242	1.508	67.455	210	122.415
Rio de Janeiro	30.583		7.761	43.175	22.493	104.011	12.320	338.962	997	456.290
Rio Grande do Norte	16.895	1.004	1.591	991	4.422	24.902	4.415	71.917	975	102.209
Rio Grande do Sul	14.031	1.069	6.794	29.894	19.730	71.519	9.213	211.595	3.451	295.777
Rondônia	18.629		80	5.740	8.217	32.665	5.032	47.029	398	85.125
Roraima	7.153		305	2.498	1.854	11.810	2.019	16.600		30.429
Santa Catarina	12.699		110	23.559	9.199	45.566	6.394	108.915	2.133	163.008
São Paulo	67.468	2.981	17.801	146.974	27.031	262.255	54.207	723.402	17.170	1.057.033
Sergipe	8.024		143	4.292	10.759	23.217	2.291	57.037		82.546
Tocantins	15.776		121	4.066	8.173	28.136	2.886	31.001	131	62.154
Brasil	993.022	12.359	81.926	572.984	518.504	2.178.796	238.991	4.061.108	49.891	6.528.787

Referência: Março/2022

Tabela 1d: Ranking descendente do percentual por motivo e do Déficit de Vagas

UF	A escola ou creche não aceita a criança por conta da idade	Falta de dinheiro para pagar a mensalidade, transporte, material escolar etc.	Falta de vaga na escola ou creche	Não tem escola ou creche ou a escola fica distante	Déficit de vagas	Outro motivo	As escolas ou creches não são boas ou seguras ou adaptadas para criança com deficiência	Por opção dos pais ou responsáveis (acham muito nova para ir à escola, preferem cuidar em casa etc.)	Problema de saúde permanent e da criança
Acre	4	27	22	1	3	21	8	25	24
Alagoas	15	3	21	4	11	19	12	14	12
Amapá	12	16	15	14	12	26	14	13	24
Amazonas	9	2	17	2	4	25	3	22	11
Bahia	1	5	18	8	1	15	14	26	15
Ceará	11	22	16	22	14	13	2	15	7
Distrito Federal	22	1	1	25	13	10	7	16	19
Espírito Santo	7	9	6	10	5	7	14	24	16
Goiás	21	14	10	24	24	5	14	4	10
Maranhão	2	13	25	3	2	3	14	27	8
Mato Grosso	17	20	7	12	15	1	14	18	1
Mato Grosso do Sul	20	15	2	21	16	23	14	11	9
Minas Gerais	18	10	11	15	18	27	5	5	17
Pará	10	21	20	6	8	20	13	17	18
Paraíba	14	17	24	9	17	22	6	9	13
Paraná	26	18	3	18	19	8	10	12	5
Pernambuco	16	11	23	13	22	11	14	8	23
Piauí	3	19	26	16	7	24	11	20	22
Rio de Janeiro	24	6	9	23	27	18	14	1	20
Rio Grande do Norte	13	8	27	26	26	12	1	3	6
Rio Grande do Sul	27	4	8	17	25	16	4	2	4
Rondônia	8	25	13	11	10	4	14	19	14
Roraima	6	12	12	19	9	2	14	21	24
Santa Catarina	23	26	4	20	21	14	14	10	3
São Paulo	25	7	5	27	23	6	9	7	2
Sergipe	19	24	19	7	20	17	14	6	24
Tocantins	5	23	14	5	6	9	14	23	21